

Avaliação dos egressos do curso de nutrição da UNIFESP: subsídios para a reforma da matriz curricular

UNIFESP Nutrition Alumni Evaluation: Subsidies for Curricular Reform

Semiramis Martins Álvares Domene^{1,2}
Luciane Maria Pezzato³
Claudia Ridel Juzwiak⁴
Lia Thieme Oikawa Zangirolani¹

¹ Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva. Santos-SP, Brasil.

² Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Avançados, Grupo de estudos Nutrição e Pobreza. Santos-SP, Brasil.

³ Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Saúde, Clínica e Instituições. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Formação e Trabalho. Santos-SP, Brasil.

⁴ Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Ciências do Movimento Humano. Santos-SP, Brasil.

⁵ Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva. Laboratório de Segurança Alimentar e Nutricional e Políticas Públicas. Santos-SP, Brasil.

Correspondência/Correspondence
Semiramis Martins Álvares Domene
E-mail: semiramis.domene@unifesp.br

Resumo

Objetivos: Realizar um estudo de avaliação dos egressos sobre a formação que receberam no curso de Nutrição da UNIFESP, a fim de subsidiar a revisão da matriz curricular do curso de Nutrição. *Método:* Estudo transversal quanti-qualitativo, desenvolvido por meio de questionário, contendo questões fechadas e abertas, com os egressos das primeiras três turmas do curso de Nutrição. Construiu-se e validou-se um instrumento de pesquisa atitudinal do tipo Likert e foram formuladas duas questões abertas submetidas à análise temática de conteúdo sob o marco referencial de percepção de Merleau-Ponty. *Resultados:* Foram analisadas 48 respostas. Os egressos apresentaram percepção positiva sobre sua formação e sobre o desenvolvimento de habilidades para o exercício profissional; apontaram desafios que subsidiaram a reforma da matriz em diversos pontos. Identificou-se pouca valorização do mercado de trabalho para a formação interprofissional e interdisciplinar recebida. *Considerações finais:* Houve uma percepção positiva do egresso do curso de Nutrição sobre sua formação, com destaque para a interdisciplinaridade como principal aspecto. Apesar dos desafios atendidos na reforma, entende-se que o processo de revisão da matriz é complexo e contínuo.

Palavras-chave: Educação Superior. Nutricionistas. Currículo. Formação Interprofissional. Avaliação Educacional.

Abstract

Objective: To conduct a study on the evaluation of alumniontheir educationin UNIFESP's Nutrition Course, in order to subsidize the reformof the curricula. *Methods:*Quantitave and qualitative cross-sectional study, developed using a surveywith closed and open questions, with respondent alumni from the first threeNutrition classes. The validated research surveycontained a Likert-type attitudinal instrument and two open questions, which weresubmitted to a thematic content analysis, theoreticallygrounded on the work ofMerleau-Ponty. *Results:* Forty-eight replies were received.Respondentsshowed a positive perception oftheir educationand the development of skills for professional performance; the shortcomings noted by respondents provided subsidies for the reform of the curricula on several aspects. Labormarket undervalued interprofessional formation. *Final considerations:* There was a positive perception about their, with emphasis on interdisciplinarity as the main aspect. Despite the challenges metwith the curricular reform, this is understood to bea complex and continuous process.

Keywords: Higher Education. Dietitians. Curriculum. Interprofessional Education. Educational Measurement.

Introdução

Ao longo dos 70 anos de história da profissão do nutricionista no Brasil, não têm sido poucos os desafios para a sua formação, alguns superados, outros ainda presentes. As características de formação desse profissional vêm sendo moldadas pelo contexto político-social do país, mas no seu início, dentro de uma política de caráter assistencialista, apresentava forte natureza tecnicista e abordagem biologicista.¹

A preocupação sobre as atribuições, competências e ampliação das áreas de atuação coincidiu com o aumento do número de cursos a partir da década de 1970,^{1,2} e a partir da década de 1980, houve maior reflexão sobre os processos avaliativos e de acompanhamento da formação, que resultou na necessidade de melhorar a aproximação entre o biológico e o social, a relação teoria-prática e a visão social.¹ Ainda hoje esses temas prevalecem nas discussões sobre a formação do nutricionista, que deve atender à necessidade de um profissional com a capacidade de contribuir para o bem-estar social por meio da promoção da segurança alimentar e nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada e às imposições do mercado do trabalho.³

A mudança no perfil epidemiológico, demográfico e nutricional da população brasileira e os desafios das atribuições em cada uma das áreas de atuação do nutricionista exigem uma reflexão importante sobre seu processo de formação, que inclui desde o número de horas mínimas previstas para o currículo⁴ até novos conteúdos programáticos. Ainda, vários autores que têm se debruçado sobre o tema^{2,4,5} reforçam a importância de que a formação dos nutricionistas siga a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação, cujo perfil visa um profissional generalista, humanista e crítico.⁶

Para alcançar esse perfil, cada vez mais vem sendo preconizada mundialmente uma formação baseada na interprofissionalidade, a qual parte da ideia de romper com a educação tradicional, em que cada área discute suas práticas individualmente, abrindo espaço para que sejam compartilhadas, permitindo o desenvolvimento não só das competências específicas, mas daquelas comuns a todas as áreas da saúde e também das competências colaborativas, que permitem a atuação conjunta e fomentar a capacidade do trabalho em equipe.^{3,7,8}

A formação tradicional, na qual cada profissão dedica-se às suas questões e práticas específicas, gera profissionais que não apresentam as competências necessárias para esse tipo de trabalho.³ Ainda, dentro da formação interprofissional, a abordagem interdisciplinar de ensino permite uma formação em que se solucionam os problemas por meio de uma percepção ampliada,⁹ que, no caso da saúde, contribui para transpor o olhar reducionista e promover a integralidade do cuidado.

Na perspectiva da Educação Interprofissional em Saúde (EIS), em 2006, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) passou a oferecer mais cinco cursos na área de saúde, entre eles, o curso de Nutrição, com uma proposta inovadora. Nessa proposta, os estudantes percorrem três eixos de formação comum (“Trabalho em saúde – TS”; “O ser humano em sua dimensão biológica – BIO”; “O ser humano e sua inserção social – IS”) em módulos organizados interdisciplinarmente, que aglutinam conteúdos programáticos que são compartilhados, em momentos de aprendizagem, nos quais as turmas são organizadas de maneira a ser compostas por estudantes dos diversos cursos (educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional).^{8,10}

É no eixo “Aproximação a uma prática específica em saúde – ESPECÍFICO” que os estudantes se debruçam sobre os conteúdos que versam sobre as práticas específicas de suas futuras profissões, mas mesmo assim mantendo a abordagem interdisciplinar.¹⁰

Barr¹¹ enfatiza a coerência da adoção da EIS na formação de profissionais da saúde no Brasil, uma vez que essa perspectiva se alinha plenamente aos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS, contribuindo para seu fortalecimento e consolidação.

O documento “A educação superior no século XXI: visão e ação”, publicado como fruto da Conferência Mundial sobre a Educação Superior em 1998, afirma que a educação superior de

qualidade está associada a sua avaliação e regulação. O documento ainda enfatiza que as instituições devem providenciar processos de avaliação internos e externos, usando metodologia adequada aos seus contextos.¹²

A avaliação educacional é uma área multidimensional e que tem recebido maior atenção recentemente, dada a sua importância para que as práticas realizadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) sejam transparentes e coerentes com as propostas do projeto pedagógico, permitindo a qualificação institucional.^{13,14}

Meira & Kurcgant¹³ enfatizam os três aspectos que Stufflebeam, na década de 1970, indicou como sendo indispensáveis para o processo: “a avaliação como um processo sistemático e contínuo; a avaliação como base para elaborar questões e buscar informações que respondam, de forma relevante, a essas questões e, por fim, propõe que a avaliação deve favorecer a tomada de decisão dos gestores” (p. 482)¹³

Entre as dimensões do processo avaliativo, a avaliação de egressos é interessante, uma vez que estes podem trazer opiniões importantes sobre o currículo vivenciado, considerando que agora inseridos no mercado de trabalho, podem avaliar as competências desenvolvidas durante os anos de formação.^{13,15,16}

O acompanhamento sistemático dos egressos também permite compreender, a partir de sua opinião, as repercussões sociais das atividades da IES. Esse mapeamento permite a autoavaliação da instituição, a identificação de potencialidades e fragilidades do projeto pedagógico e a tomada de decisão sobre quais estratégias serão adotadas para aprimorar a formação e garantir que as necessidades e expectativas da sociedade sejam atendidas.^{8,14,15} Ainda segundo Andriola,¹⁵ um dos aspectos mais importantes da avaliação do egresso é a possibilidade de identificar a qualidade, natureza e interação dos três pilares indissociáveis da formação universitária – ensino, pesquisa e extensão –, além de todas as atividades-meio, que permitem que essas atividades-fim tenham êxito. Isso inclui a avaliação da gestão administrativa, do planejamento estratégico institucional, da sustentabilidade financeira, das políticas internas voltadas para a evasão e da adequação da infraestrutura.^{15,17}

Assim, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo de avaliação dos egressos sobre a formação que receberam no curso de Nutrição da UNIFESP, a fim de subsidiar a revisão da matriz curricular do curso de Nutrição desta instituição.

Método

Trata-se de um estudo transversal, baseado em metodologia quanti-qualitativa, que utilizou um questionário com questões fechadas e abertas como instrumento para coleta de dados. A

população do estudo foi composta pelos 136 egressos das primeiras três turmas do curso de Nutrição – UNIFESP, concluintes nos anos 2009 a 2011.

Elaborou-se o formulário de pesquisa sem identificação do respondente na forma de um instrumento atitudinal do tipo Likert¹⁸ composto por 25 asserções (Quadro 1), além de duas questões abertas, para permitir aos respondentes terem mais espaço para expressar suas reflexões sobre o objeto de avaliação deste instrumento e possibilitar um aprofundamento da análise sobre suas percepções. As asserções e as questões abertas trataram de dimensões de análise que compreendem os principais aspectos de interesse: percepção sobre a formação (Dimensão 1); percepção sobre o desenvolvimento de habilidades esperadas para o perfil do egresso (Dimensão 2); e percepção sobre a inserção no cenário de trabalho (Dimensão 3).

O instrumento foi pré-testado em uma amostra de dez egressos para verificação do tempo de preenchimento do mesmo e para ajustes de fraseologia.

A aplicação do instrumento de pesquisa se deu nos meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015, sendo enviado a todos os 136 egressos por e-mail, para preenchimento *on-line*.^a A lista de endereços eletrônicos dos egressos foi fornecida pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, e os egressos estavam no mundo do trabalho por um período entre 2 anos e 11 meses e 4 anos e 11 meses, àquela época.

As asserções validadas foram associadas à escala atitudinal de concordância plena à discordância plena, com termos intermediários, *concordância parcial* ou *discordância parcial*.

Por se tratar de uma investigação quanti-qualitativa, a análise dos dados foi feita por uma combinação de métodos. Os dados quantitativos foram processados no *software Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS® versão 18 para Windows, para análise estatística. A validação das asserções foi avaliada por meio de regressão linear entre a pontuação de cada respondente na asserção e a pontuação total, aceitando-se $r > 0,30$. Para verificar a consistência interna do questionário, empregou-se o coeficiente alfa de Cronbach.

Para apreciação das questões abertas, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo, que busca o sentido ou os sentidos presentes nos dados produzidos pela pesquisa. Conforme afirma Minayo (p. 303):¹⁷ “análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos.” Em conformidade às três etapas propostas por Bardin:¹⁸ pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inicialmente foi realizada a leitura flutuante de todas as respostas obtidas com as duas questões abertas contidas no instrumento, Q1 e Q2, buscando

a O instrumento está disponível e pode ser solicitado à autora correspondente.

identificar expressões ou palavras-chave mais comumente utilizadas, de forma a auxiliar na organização das informações para alcançar um nível mais profundo de interpretação do material.

Na sequência, fez-se a leitura exaustiva do material, aprimorando o olhar, a fim de explorar um pouco mais os conteúdos para posterior construção das categorias de análise, por meio de uma revisão mais cuidadosa da organização das expressões e palavras-chave identificadas e seus sentidos. Feito isso, foram selecionados os trechos das respostas que revelam a amplitude abordada pelos egressos, em cada categoria temática,¹⁷ procurando torná-las significativas e válidas.

Como referencial teórico para análise dos resultados das questões abertas sobre percepção dos egressos, buscou-se na literatura diferentes definições e conceitos. Autores modernos como Merleau-Ponty e Wittgenstein consideram percepção um acesso imaginário ao mundo, e nesse sentido, a percepção compreende não só as vivências em que não são utilizados conceitos, mas também interpretações que abrangem pensamentos, conceitos, hábitos e educação. Ou seja, algo além dos olhos determina a percepção; as coisas percebidas são vividas como totalidades que variam conforme as perspectivas, os recortes, os perfis com que são tomadas.¹⁹

Entre os autores citados, optou-se como marco teórico fundamentar-se em Maurice Merleau-Ponty, que diz que a “percepção versa sobre relações e não sobre termos absolutos”. Para esse autor, a experiência perceptiva é mais estritamente ligada ao conjunto de vivências e relações do que à relação pontual e precoce.²⁰

Desse modo, foi possível refletir e traçar relações entre o conteúdo dos dados com o processo de elaboração das perguntas acerca do objeto deste estudo.

Este protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo, Processo n. 842.165, de 21/10/2014.

Resultados e Discussão

Foram obtidas 48 respostas (35%) ao instrumento, que compuseram portanto, a amostra de conveniência deste estudo.

O estudo da validação das asserções mostrou que para a Dimensão 1 – Formação, apenas uma asserção não foi validada ($r < 0,3$); para a Dimensão 2 – Desenvolvimento de habilidades esperadas para o perfil do egresso, duas das sete asserções não atenderam ao critério de validação e para a Dimensão 3 – Percepção sobre sua inserção no cenário de trabalho, apenas uma das asserções atendeu a este critério de qualidade. No Quadro 1 estão apresentadas as asserções que integraram o instrumento de pesquisa, por dimensão.

Quadro 1. Asserções do Instrumento aplicado aos egressos das três primeiras turmas do curso de Nutrição da UNIFESP – anos 2009 a 2011.

Dimensão 1 – Percepção sobre a formação
<i>Recebi formação adequada do ponto de vista técnico durante a graduação*</i>
Os critérios de avaliação adotados pelo eixo “O ser humano e sua inserção social – Eixo IS” foram adequados
As estratégias pedagógicas adotadas pelo eixo “Aproximação à prática específica do nutricionista – Eixo Específico” foram adequadas ao aprendizado
As estratégias pedagógicas adotadas pelo eixo “O ser humano em sua dimensão biológica – Eixo BIO” foram adequadas ao aprendizado
Os conteúdos tratados no eixo “Aproximação à prática específica do nutricionista – Eixo Específico” foram suficientes para minha atuação profissional
Sinto necessidade de fazer um curso de especialização para melhorar minha atuação profissional
Os conteúdos tratados no eixo “O ser humano e sua inserção social – Eixo IS” foram suficientes para minha atuação profissional
Eu recomendaria a um estudante interessado em Nutrição que estudasse na UNIFESP
Os conteúdos tratados no eixo “Trabalho em saúde – Eixo TS” foram suficientes para minha atuação profissional
Considero o tempo de duração do Curso adequado
As estratégias pedagógicas adotadas pelo eixo “O ser humano e sua inserção social – Eixo IS” foram adequadas ao aprendizado
As estratégias pedagógicas adotadas pelo eixo “Trabalho em saúde – Eixo TS” foram adequadas ao aprendizado
Considero adequada a oferta do Curso em tempo integral
Os critérios de avaliação adotados pelo eixo “O ser humano em sua dimensão biológica – Eixo BIO” foram adequados
Os critérios de avaliação adotados pelo eixo “Trabalho em saúde – Eixo TS” foram adequados
A organização do Curso em módulos e eixos é adequada
Os conteúdos tratados no eixo “O ser humano em sua dimensão biológica – Eixo BIO” foram suficientes para minha atuação profissional
Os critérios de avaliação adotados pelo eixo “Aproximação à prática específica do nutricionista – Eixo Específico” foram adequados

Dimensão 2 – Percepção sobre o desenvolvimento de habilidades esperadas para o perfil do egresso
<i>O curso desenvolveu minha habilidade em trabalhar interdisciplinarmente*</i>
<i>O curso permitiu que eu desenvolvesse a visão de integralidade no cuidado à saúde dos indivíduos*</i>
Recebi formação adequada do ponto de vista ético durante a graduação
Recebi formação adequada do ponto de vista humanístico durante a graduação
Recebi formação adequada para me posicionar criticamente para a construção do bem comum à sociedade por meio da participação ativa na efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada – DHAA.
O curso favoreceu o desenvolvimento de minha habilidade de trabalho em equipe
As atividades realizadas nos eixos comuns consideraram o perfil do nutricionista
Dimensão 3 – Percepção sobre a inserção no cenário de trabalho
<i>Atuo na área em que pretendo construir minha carreira*</i>
<i>Tive dificuldade em conseguir meu primeiro trabalho como nutricionista*</i>
<i>A formação que recebi me preparou adequadamente para o trabalho em minha área de atuação*</i>
<i>Estou satisfeito com minha área de atuação no que se refere à natureza do trabalho*</i>
<i>Pretendo trabalhar em outra área da nutrição*</i>
Recebo remuneração compatível com o investimento que fiz enquanto estudante
<i>O mercado de trabalho em minha área valoriza o perfil do egresso da UNIFESP*</i>
<i>Pretendo abandonar a nutrição*</i>
<i>Tive dificuldade em conseguir meu primeiro trabalho como nutricionista*</i>
A formação que recebi me preparou adequadamente para o trabalho em minha área de atuação*

*Asserções não validadas: *em itálico*, seguidas de asterisco

A permanência de 18 das 19 asserções da dimensão mostra consistência do resultado e indica que os aspectos relativos às estratégias pedagógicas, à organização curricular, ao conteúdo programático e aos critérios de avaliação foram adequadamente abordados no instrumento. A percepção positiva se repetiu para a Dimensão 2 (3,77) sobre desenvolvimento de habilidades esperadas para o perfil do egresso. O elevado número de asserções perdidas comprometeu a análise da percepção dos egressos sobre a Dimensão 3 – inserção no cenário de trabalho.

Como algumas asserções não foram validadas, o estudo sobre a confiabilidade do instrumento foi feito para cada dimensão em separado. Os coeficientes alfa de Cronbach indicam elevada confiabilidade para a Dimensão 1 – Formação ($\alpha=0,97$) e moderada para a Dimensão 2 – Desenvolvimento de habilidades esperadas para o perfil do egresso ($\alpha=0,53$). Não se obteve confiabilidade para o instrumento no que se refere ao estudo da Dimensão 3 – Inserção do cenário de trabalho ($\alpha=0,37$)

As duas questões abertas do instrumento (Q1 e Q2) foram respondidas pela totalidade dos participantes do estudo ($n=48$). Entretanto, após a análise das respostas a estas questões, seguindo as três etapas metodológicas, percebeu-se a necessidade de reformulá-las para uma próxima aplicação do instrumento.

No caso da Q1, **“Com base em sua vivência profissional, como você avalia sua inserção como nutricionista no mundo do trabalho (avanços e limites) e suas relações com a formação recebida?”**, as respostas indicaram que a questão deixou espaço para dupla interpretação e respostas vagas (48%), mesmo contando com mais da metade de respostas que revelaram a compreensão da questão, pois 52% responderam a um dos aspectos ou a ambos.

Por este motivo, fez-se a proposta de reformulação da questão, dividindo-a em duas, abordando em uma a inserção no cenário do trabalho e em outra, a formação profissional.

Levando em conta que a totalidade dos respondentes é constituída de recém-formados, as falas aparecem mais voltadas para o problema da formação do que para a inserção no mundo de trabalho, o que impediu que a questão atingisse por completo seus objetivos, que eram: saber se os egressos identificaram a existência de uma relação entre a formação recebida e sua facilidade ou dificuldade em se inserir no mundo de trabalho, evidenciando aspectos específicos do currículo do curso de Nutrição da UNIFESP.

Já na Q2, **“Para terminar, gostaríamos de ouvir sua opinião sobre as condições de oferta do curso. Por favor, diga se tem alguma sugestão ou crítica que possa contribuir para o aperfeiçoamento do curso de Nutrição.”**, as respostas indicaram menor desvio do objetivo, visto que um percentual menor delas (20%) revelou dificuldade de compreensão da questão, ou por serem vagas ou por não responderem à questão. Ainda assim, fez-se a proposta de sua reformulação, por considerar que a fraseologia “condições de oferta do curso” deixou espaço para a interpretação de que a questão trata apenas de aspectos de infraestrutura do curso ou do *campus*. A proposta de reformulação foi feita no sentido de esclarecer melhor a questão, para que pudesse atingir a amplitude de seus objetivos, que eram: saber se os egressos percebiam a existência de lacunas e/ou potencialidades no curso e quais eram, para contribuir para o aperfeiçoamento do mesmo.

As primeiras leituras, pré-análise, do material coletado na primeira etapa analítica das respostas da Q1 permitiram a identificação de algumas palavras que se repetiram, revelando a compreensão

dos egressos respondentes com relação ao conteúdo presente na referida questão: vivência, inserção, experiência, trabalho, formação, mercado. A partir destas palavras e do aprofundamento analítico do material, foram definidas duas unidades de análise temática: inserção no mercado e formação. Esta escolha não se deu aleatoriamente, pois expressa a relação entre os pesquisadores e o material pesquisado articulados com os objetivos do estudo.

E por fim, a partir das unidades temáticas, delineou-se duas categorias, que se alinharam à intencionalidade do instrumento, visto que se encontraram contidas nas Dimensões 1 e 3, relativas aos principais aspectos de interesse do estudo: Percepção sobre a formação e Percepção sobre a inserção no cenário de trabalho.

Sobre a categoria Percepção sobre a inserção no cenário de trabalho, a análise dos resultados mostra que mesmo com o reconhecimento do modelo diferenciado de formação recebido no curso de Nutrição da UNIFESP, não houve diferença para a inserção e valorização destes profissionais no mercado de trabalho, conforme algumas respostas dos egressos.

A inserção no mercado de trabalho foi bastante difícil, apesar de sabermos que a nossa formação é diferenciada. Porém, o mercado não valoriza muito isso.

Acredito ter recebido uma boa formação, mesmo com dificuldades em conseguir meu primeiro emprego, [...].

Apesar de considerar minha formação excelente, no mundo do trabalho este quesito é pouco valorizado ou considerado.

Uma pesquisa quanti-qualitativa realizada por Rodrigues, Meneses & Waissmann²¹ analisou o perfil profissional e descreveu as condições de trabalho dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, em suas diferentes áreas de atuação. As autoras afirmam que existe uma carência de estudos que abordem este tema de maneira nacional. Mesmo considerando a escassez de estudos nacionais, destacam que os estudos realizados²²⁻²⁵ apontam que, ainda que os trabalhadores estejam inseridos no mercado formal de trabalho, encontram-se em situação insegura, instável e precária, de vínculos trabalhistas.

Rodrigues, Meneses & Waissmann²¹ consideram também que com o grande número de cursos de graduação em Nutrição ofertados no país nas últimas décadas, o número de profissionais lançados no mercado de trabalho chega a aproximadamente quinze mil pessoas, e que o fato de estes nem sempre encontrarem espaço para atuação desencadeia uma série de outros problemas de diversas ordens – social, econômica, psicológica e até física –, revelando a inserção marginal deste profissional no mercado de trabalho, marcada pela precarização dos vínculos trabalhistas e por condições insalubres de trabalho.

Varella & Pierantoni,²⁶ ao analisarem o mercado de trabalho em saúde, comparando com o mercado de trabalho brasileiro em geral, verificaram que na década de 1990, sobretudo o setor público se valeu de modalidades mais flexíveis para a contratação de profissionais de saúde e

apresentou um comportamento diferenciado, com aumento de postos de trabalho e de pessoal ocupado no setor. Porém, no quesito salarial perceberam uma grande discrepância entre a evolução do salário médio por ocupação no Brasil dos diferentes profissionais de saúde com vínculos formais, entre 2004-2005, sendo os valores salariais mais altos constatados na ocupação de médico, enquanto os valores médios mais baixos foram encontrados entre os nutricionistas.

Quanto à categoria Percepção sobre a formação, observou-se divergência nas falas, pois enquanto para uns a formação foi boa, para outros, ficaram algumas lacunas.

Considero ter recebido uma boa formação, o que identifico a partir da diferença de atuação comparada a profissionais com outras formações.

[...] sem dúvidas minha formação foi grande responsável por conseguir desenvolver hoje um ótimo trabalho.

Na rotina observa-se a deficiência de alguns conteúdos, [...].

Ainda nesta categoria, o destaque para a formação interprofissional e interdisciplinar, característica dos eixos comuns do Projeto Pedagógico do Curso, ficou bem marcado, conforme os trechos das falas ilustram.

Ter tido uma formação interdisciplinar me faz enxergar meu trabalho com um olhar diferente daqueles que só olham para sua profissão.

Eu avalio que obtive uma ótima formação, que me auxilia muito no meu ambiente de trabalho. Um grande avanço foi a formação multiprofissional, que me deu um olhar mais abrangente que meus colegas de outras universidades.

A graduação forneceu uma formação para ser um profissional crítico, mostrou que trabalhar de forma multi e interdisciplinar é importante, mas é durante a vivência que tenho percebido que a criticidade faz enxergar os problemas de saúde como algo que vai além do aspecto biológico, favorece a criatividade e o trabalho em equipe, enriquece e permite o cuidado em saúde de forma integral.

Esta percepção pode estar vinculada às características próprias dos módulos, em especial do Eixo Trabalho em Saúde, que se pautam em aprendizado reflexivo e construído por meio de vivências práticas nos serviços públicos do município, com ênfase em serviços de saúde.

De acordo com Capozzolo et al. (p. 444),²⁷

Uma estratégia central do Eixo Trabalho em Saúde consiste em expor os estudantes, desde o primeiro ano da graduação, ao contato com diferentes grupos populacionais e seus problemas de saúde, com movimentos sociais, bem como com as equipes da rede de serviços. Os estudantes são estimulados a assumir responsabilidades crescentes e a realizar intervenções de cuidado de acordo com suas possibilidades. As experiências promovidas pela participação em situações do cotidiano do trabalho em saúde são pontos de partida para a aprendizagem.

Segundo Feuerwerker & Capozzolo (p.37),²⁸ discussões sobre mudanças na formação em saúde no Brasil ocorrem desde a década de 1960, sendo que “A constituição de 1988 foi incisiva quanto à necessidade de articulação entre a formação dos profissionais e o sistema de saúde”. Porém, a diversificação de cenários de práticas proporcionadas pelas experiências inovadoras em diversos cursos da área da saúde possibilitou incluir mudanças também nos aspectos pedagógicos e, conseqüentemente, nos currículos. O “marco significativo na reorientação da formação em saúde” foram as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, homologadas pelo MEC a partir de 2001 (p. 38).⁶

Muito tem sido questionado sobre os pressupostos pedagógicos utilizados, para que de fato possam propiciar a formação de um profissional crítico, integrador, criativo e hábil para o trabalho multi e interdisciplinar, além de apto a solucionar conflitos e a compreender o SUS como seu cenário de práticas, em toda a sua amplitude, conforme orientam as DCN do Curso de Graduação em Nutrição.

Na literatura, é possível observar relatos sobre a dificuldade encontrada por alguns nutricionistas, para atuar junto à Estratégia Saúde da Família, pois menos de 30% dos profissionais entrevistados se consideram aptos a refletir sobre a realidade social, política, econômica e cultural do território onde atuam.²⁹

Para além destas características de formação interdisciplinar e multiprofissional dos eixos comuns do curso de Nutrição da UNIFESP, os critérios de avaliação e as estratégias pedagógicas, que foram também avaliadas pelo instrumento, por meio das asserções “**Os critérios de avaliação adotados pelo Eixo foram adequados**” e “**As estratégias pedagógicas adotadas pelo Eixo foram adequadas ao aprendizado**”, revelam que tanto os eixos comuns Trabalho em saúde – TS, O ser humano em sua dimensão biológica – BIO, O ser humano e sua inserção social – IS, como o eixo Aproximação a uma prática específica em saúde – ESPECÍFICO da Nutrição, foram bem avaliados, visto que a maioria dos egressos teve uma boa concordância com estas asserções. Contudo, o eixo TS foi o que apresentou o maior contingente (57,1%) de concordância total para ambas as asserções.

Já sobre as lacunas referidas, as falas apontam para duas áreas desenvolvidas no eixo ESPECÍFICO da Nutrição: a área de alimentos e a área de nutrição clínica, conforme ilustram as falas que seguem.

Acredito que se houvesse mais tempo dedicado aos módulos de nutrição e preparo dos alimentos, ciência dos alimentos, entre outros a formação do aluno egresso da nutrição seria mais completa.

A formação técnica recebida para a área clínica foi básica. Na rotina observa-se a deficiência de alguns conteúdos [...].

A análise dos dados coletados pela Q2 percorreu um caminho mais evidente para construção dos núcleos temáticos, que se adaptou ao formato das respostas que foram apresentadas pelos respondentes. Do total de respondentes (n=48), 15 abordaram aspectos positivos, 26, aspectos negativos, 25 apontaram sugestões e 10 deram respostas vagas ou não responderam à questão.

A busca inicial feita nas primeiras leituras das respostas revelou as seguintes palavras-chave: faltou/falta, insuficiente, 5 anos, 4 anos, nutrição clínica, enteral/parenteral, docentes, professores. A partir destas e do aprofundamento no estudo do material, foram encontrados três núcleos temáticos: críticas positivas, críticas negativas e sugestões. E por fim, estes núcleos subsidiaram a construção das seguintes categorias: “As fortalezas que qualificaram a formação”, “As limitações da formação” e “O que pode ser feito para melhorar”.

A categoria “As fortalezas que qualificaram a formação” revela três aspectos principais: o projeto pedagógico inovador, tendo como principal característica a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade; a qualidade dos professores da UNIFESP; e os Eixos Comuns que conformam o curso, em especial os eixos IS e TS.

[...] o ponto positivo da graduação foi a vivência interdisciplinar, que me fez conseguir enxergar o indivíduo como um todo, e não somente do ponto de vista da nutrição.

Considero o curso oferecido muito inovador e capaz de formar excelentes profissionais, dado a proposta pedagógica diferenciada.

Em minha opinião o curso é excelente, tem ótimos professores que supriram a falta de infraestrutura.

Os eixos de IS e TS, e o incentivo à pesquisa são primordiais na formação do nutricionista.

Já na categoria “As limitações da formação”, os aspectos mais evidenciados foram: a falta de conteúdos relativos à área de nutrição clínica; a insuficiência de estágios como atividades de prática profissional; e a falta de conteúdos diversos, de forma mais pulverizada.

[...] o fato de ser um curso integral impossibilita o estudante de encontrar um estágio além do que a Universidade oferece.

Senti falta de conteúdos básicos, como metodologia e estatística [...].

[...] faltou trabalhar com nutrição X farmácia [...].

[...] insuficiente no paciente senil.

E finalmente, na categoria “O que pode ser feito para melhorar”, os resultados revelam que as principais sugestões feitas pelos egressos vão ao encontro de suprir alguns aspectos apontados na categoria anterior, ou seja, no sentido de suprir os pontos que eles identificaram como limitações.

Nela, os três aspectos abordados de forma mais contundente foram: a mudança no tempo de duração do curso; o aperfeiçoamento no formato dos estágios; e a inclusão de outros conteúdos.

[...] imagino que os estudantes se beneficiariam mais com um curso de 5 anos não integral ou parcialmente integral. [...] Acredito também que mais tempo na graduação ajude o aluno a absorver os conteúdos mais significativamente.

[...] se pudéssemos fazer estágios durante férias ou alguns períodos por semana durante os semestres, faria um ótimo diferencial [...].

Inserir palestras e cursos voltados para gestão, empreendedorismo e marketing pessoal (comunicação); Inserir módulo sobre nutrição funcional (ênfase científico das condutas); Inserir conteúdo sobre dietas específicas: vegetarianas, crudívoras, macrobiótica etc.

Dialogando estes resultados com os resultados obtidos com as asserções “Os conteúdos tratados no Eixo foram suficientes para minha atuação profissional” e “Sinto necessidade de fazer um curso de especialização para melhorar minha atuação profissional”, observa-se uma percepção positiva sobre a formação recebida.

Mesmo levando em conta a amplitude da discussão que a questão suscita, sobre a suficiência dos conteúdos para a atuação profissional, visto que a graduação visa formar um profissional generalista, e que a atuação profissional muitas vezes demanda especificidades, na asserção “Os conteúdos tratados no Eixo foram suficientes para minha atuação profissional”, a maioria dos egressos ouvidos concordou total ou parcialmente com ela, e a discordância parcial apareceu com número mais expressivo (14) para o eixo específico da Nutrição, enquanto os eixos comuns receberam um número menor (4 ou menos), reafirmando o que foi revelado pela Q2 na categoria “As limitações da formação”.

Já a categoria “O que pode ser feito para melhorar” traz resultados que se coadunam aos resultados da asserção “Sinto necessidade de fazer um curso de especialização para melhorar minha atuação profissional”. A grande maioria dos egressos participantes (n=40) concordou total ou parcialmente com esta asserção, e os conteúdos apontados pelos egressos como sendo aqueles que eles consideram que poderiam ser incluídos são, de fato, conteúdos voltados a uma formação mais especializada, como a nutrição funcional, o marketing, entre outros citados.

Honório & Batista³⁰ entendem que, embora promover alterações nos currículos de graduação privilegiando políticas de ensino mais dialógicas e reflexivas seja importante, como ação isolada não é suficiente, pois há uma formação profissional que vai ocorrer após a graduação, conforme as experiências do trabalho profissional forem sendo vivenciadas.

Em estudo realizado por Alves et al.,³¹ com egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, observou-se um grande contingente de profissionais (61,8%) que

cursaram ou estavam cursando alguma modalidade de pós-graduação no momento da pesquisa, sendo mais da metade (35,8%) de especialização.

Uma análise sobre a percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública observou que 58% dos recém-egressos relataram cursar algum tipo de especialização ou pós-graduação.³² Ao analisar a formação acadêmica e a atuação profissional de nutricionistas nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, Aguiar & Costa (2015)²⁹ observaram que os nutricionistas admitidos por concurso público, para atuar nestes núcleos, preocuparam-se em realizar cursos de especialização na área, como forma de qualificar sua atuação profissional.

Nesse sentido, os resultados revelam que a maioria dos estudantes respondentes tem uma percepção que se coaduna ao que vem sendo apontado pela literatura, visto que fazer um curso de especialização significa dar continuidade a sua formação profissional, e que, independente da modalidade de pós-graduação que se opte, fazer esta opção pode ser uma possibilidade de melhorar a prática do profissional, qualificando o trabalho desenvolvido no seu cotidiano.

Sem ter a pretensão de aprofundamento nesta temática, que não é objeto deste artigo, essa necessidade crescente que se percebe na maioria dos recém-formados, em buscar cursos de especialização, tem sua origem na abordagem mercadológica que vem sendo dada ao setor saúde e tem, preferencialmente, o compromisso de formar profissionais para atender aos interesses do mercado. Por entender que o setor saúde tem o compromisso primeiro em atender às necessidades da população, é importante que haja coerência entre os cursos de especialização com as DCN dos cursos de graduação.

A reforma da matriz curricular do curso de Nutrição da UNIFESP foi construída, coletivamente, pelos seis cursos da área de saúde do *campus*, no que tange aos Eixos Comuns. No entanto, quanto ao eixo ESPECÍFICO, os subsídios revelados por este estudo, em forma de lacunas, pontos negativos e sugestões, somados às Diretrizes Curriculares Nacionais foram a base de sua reformulação.

Considerações finais

A avaliação dos egressos sobre a formação que receberam no curso de Nutrição da UNIFESP aponta percepção positiva, com destaque para a interdisciplinaridade como principal aspecto.

A dimensão relativa à inserção no mundo do trabalho não pôde ser analisada quantitativamente, tendo em vista a não validação das asserções que contemplavam este aspecto da investigação; contudo, a análise temática de conteúdo revelou que, mesmo reconhecendo a qualidade do modelo de formação proposto, isto não diferenciou a inserção dos egressos do curso de Nutrição da UNIFESP no mercado de trabalho.

Reconhecendo-se o projeto de formação contra-hegemônico, este resultado sugere que, para além das condições precárias de vínculos trabalhistas dos profissionais de saúde na atualidade, já denunciadas por outros estudos, o mundo do trabalho talvez ainda espere profissionais com uma formação mais tradicional. Acredita-se que a inserção gradativa de profissionais com formação mais crítica, interprofissional e interdisciplinar será capaz de construir a transformação desta realidade.

No que diz respeito à percepção majoritária dos respondentes quanto à intenção em caminhar para a especialização, vale considerar o atual cenário da oferta de cursos desta natureza, que, de fato, refere-se a um nível de formação não regulado e fortemente influenciado pelo mercado de trabalho.

No que tange aos resultados que apontaram desafios a ser enfrentados no currículo do curso, identificou-se subsídios relevantes para a reforma da matriz curricular. Entre eles, o tempo a ser dedicado a práticas com alimentos, o aprofundamento de conteúdos para a formação clínica, a abordagem de metodologia da pesquisa, estatística e farmacologia.

Nesse sentido, trabalhou-se na reestruturação dos módulos, com ampliação de atividades práticas no segundo e terceiro semestres, reorientação de conteúdos para consolidação de abordagens transversais e reestruturação de duas unidades curriculares para contemplar os conteúdos de metodologia da pesquisa e estatística. Outro esforço empreendido, que merece menção, foi a promoção de uma maior integração de conteúdos, com vistas ao aprimoramento do desenho modular.

Considerando a dinamicidade dos processos de reforma curricular, a complexidade de um projeto interprofissional e interdisciplinar, para além das limitações institucionais, existem aspectos ainda a ser contemplados em intervenções futuras sobre a matriz.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Prof^ª Luciana Pisani, Prof^º Daniel Bandoni e Prof^ª Vanessa Capriles, pelas discussões críticas e úteis.

Colaboradores

SMA Domene participou da concepção do trabalho, coleta e análise dos dados, redação e revisão crítica do artigo e aprovação da versão a ser publicada. LM Pezzato, da coleta e análise dos dados, redação e revisão crítica do artigo e aprovação da versão a ser publicada. CR Juzwiak, da coleta dos dados, redação e revisão crítica do artigo e aprovação da versão a ser publicada. LTO Zangirolani, da coleta e análise dos dados, redação e revisão crítica do artigo e aprovação da versão a ser publicada.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

1. Costa NMSC. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. *Rev Nutr.* 1999; 12(1):5-19.
2. Silva SMCS. O profissional de nutrição frente à Segurança Alimentar e Nutricional. *Saúde Rev.* 2004; 6(13):25-30.
3. Crisp N, Chen L. Global supply of health professionals. *N Engl J Med.* 2014; 370:950-957.
4. Medeiros MAT, Amparo-Santos L, Domene SMA. Education of dietitians in Brazil: minimum clock hours of instruction for a bachelor degree in nutrition. *Rev Nutr.* 2013; 26(5):583-593.
5. Vasconcellos FAG, Calado CLA. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. *Rev Nutr.* 2011; 24(4):605-617.
6. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES no 5. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001.
7. McNair RP. The case for educating health care students in Professionalism as the core content of interprofessional education. *Med Educ.* 2005; 39:456-464.
8. Rossit R, Batista SH, Batista NA. Formação para a integralidade no cuidado: potencialidades de um projeto interprofissional. *Revista Internacional de Humanidades Médicas* 2014; 3(1):55-64.
9. Jacob WJ. Interdisciplinary trends in higher education. *Palgrave Communications* 2015:1-5.
10. Universidade Federal de São Paulo. Campus Baixada Santista. Projeto Político Pedagógico. Santos: UNIFESP; 2006. [acesso em: 27 abr. 2017]. Disponível em: http://www2.unifesp.br/homebaixada/projetopedagogico_baixada.pdf
11. Barr I. Interprofessional education: the genesis of a global movement. Farehan: Centre for the Advancement of Interprofessional Education; 2015.
12. Conferência Mundial sobre a Educação Superior. A educação superior no século XXI: visão e ação. Paris: UNESCO; 1998.
13. Meira MDD, Kurcgant P. Avaliação de cursos de graduação segundo egressos. *Rev Esc Enferm USP* 2009; 43(2):481-485.
14. Venturini JC, Pereira BAD, Morales R, Fleck CF, Batistella Junior Z, Nagel MB. Percepção da avaliação: um retrato da gestão pública de uma Instituição de Ensino Superior (IES). *RAP* 2010; 44(1):31-53.
15. Andriola WB. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a auto avaliação e o planejamento institucional. *Educar em Revista* 2014; 54:203-219.
16. Likert R, Roslow S, Murphy G. A simple and reliable method of scoring the thurstone attitude scales. *Pers Psychol.* 1993; 46(3):689-690.
17. Minayo MC. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec; 2006.
18. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA; 2009.

19. Saes SFA. Percepção e imaginação. São Paulo: Martins Fontes; 2010.
20. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006.
21. Rodrigues K, Meneses PF, Waissmann W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. *Ciênc Saúde Coletiva* 2007; 12(4):1021-1031.
22. Boog MCF, Rodrigues KRM, Silva SMF. Situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCAMP. II. Relações hierárquicas, atuação profissional, avaliação da formação recebida, percepção de si como profissional da saúde, atualização e filiação a entidades profissionais. *Rev Nutr PUCAMP* 1989; 2(1):55-87.
23. Prado SD. Autonomia tentadora e reificada: estudo sobre nutricionistas dos Centros Municipais de Saúde do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz; 1993.
24. Bosi MLM. Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão. São Paulo: Hucitec; 1996.
25. Ansaloni JA. Situação de trabalho dos nutricionistas em empresas coletivas de Minas Gerais: trabalho técnico, supervisão ou gerência? *Rev Nutr PUCAMP* 1999; 12(3):241-260.
26. Varella TC, Pierantoni CR. Mercado de trabalho: revendo conceitos e aproximando o campo da saúde. A década de 90 em destaque. *Physis: Rev Saúde Coletiva* 2008; 18(3):521-44.
27. Capozzolo AA, Casetto SJ, Imbrizi JM, Henz AO, Kinoshita RT, Queiroz MFF. A narrativa na formação comum de profissionais de saúde. *Trab Educ Saúde* 2014; 12(2):443-456.
28. Feuerwerker LCM, Capozzolo AA. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do Eixo Trabalho em Saúde. In: Capozzolo AA, Casetto SJ, Henz AO. Organizadores. *Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2013. p. 35-58.
29. Aguiar CB, Costa NMSC. Formação e atuação de nutricionistas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *Rev Nutr.* 2015; 28(2):207-216.
30. Honório ARF, Batista SH. Percepções e demandas de nutricionistas da alimentação escolar sobre sua formação. *Trab Educ Saúde* 2015; 13(2):473-92.
31. Alves E, Rossi CE, Vasconcelos FAG. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. *Rev Nutr.* 2003; 16(3):295-304.
32. Pinheiro ARO, Recine E, Alencar B, Fagundes AA, Sousa JS, Monteiro RA, et al. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. *Rev Nutr.* 2012; 25(5):631-643.

Recebido: 08/05/2017

Revisado: 25/06/2017

Aceito: 31/07/2017